

**“NINGUÉM CAMINHA SOZINHO” DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO E
PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR:
CAMINHOS FORMATIVOS POR ENTRE FIOS E TEIAS DE SIGNIFICADOS**

**"NO ONE WALKS ALONE": DEMOCRATIZATION OF ACCESS AND INCLUSION
OF STUDENTS WITH DISABILITIES IN HIGHER EDUCATION: FORMATIVE
PATHWAYS AMONG THREADS AND WEBS OF MEANINGS**

**“NADIE CAMINA SOLO”: DEMOCRATIZACIÓN DEL ACCESO Y
PERMANENCIA DE ESTUDIANTES CON DISCAPACIDAD EN LA ENSEÑANZA
SUPERIOR: CAMINOS FORMATIVOS ENTRE HILOS Y TELAS DE
SIGNIFICADOS**

Charles Lamartine de Sousa Freitas

<https://orcid.org/0000-0002-8701-5269>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

charles.lamartine@gmail.com

Ana Lúcia Oliveira Aguiar

<https://orcid.org/0000-0003-3626-2427>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

anaaguiar@uern.br

Resumo

Este artigo apresenta reflexões construídas em um estudo pós-doutoral realizado na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), no Programa de Pós-Graduação/Mestrado em Educação - POSEDUC. Discute a Democratização do acesso e permanência de estudantes com deficiência no ensino superior. O estudo intencionou compreender os caminhos formativos, por entre fios e teias de significados, do acesso e permanência de estudantes com deficiência no ensino superior. A abordagem de pesquisa adotada foi a qualitativa, a partir do aporte teórico do método (Auto)Biográfico, centrado na construção, compreensão e interpretação das narrativas na dimensão reflexiva/autoformativa de uma discente egressa do curso de Serviço Social-UERN. Mestre em Educação, de camada popular e com deficiência, acompanhada pela Diretoria de Políticas e Ações Inclusivas (DAIN), órgão complementar da UERN. Sobressaem-se em suas falas a importância das políticas de democratização ao acesso e permanência de estudantes com deficiência fomentadas pela UERN, através das ações da DAIN. A análise das narrativas revelou, ainda, que ao implicar-se em ações para a diversidade, inclusão e respeito à diferença, com sua prática para além dos muros da universidade, a referida instituição tem efetivado de modo profícuo a democratização do acesso e a permanência destes estudantes no ensino superior. O estudo aponta a consolidação por parte da UERN como instituição socialmente referenciada, inclusiva e incluyente, ao propiciar a construção de competências técnicas, profissionais e pessoais edificantes, propulsores de êxito. Acresce-se a isso a possibilidade quanto à participação dos discentes com deficiência nos seus diversos espaços de sociabilidade e sua efetiva inserção no mercado de trabalho, contribuindo para a confiança, autoestima, autonomia e empoderamento desses sujeitos.

Palavras-chave: Ensino Superior; Democratização do Acesso; Estudante com Deficiência; Narrativas (Auto)Biográficas.

Abstract

This article presents reflections constructed in a postdoctoral study conducted at the State University of Rio Grande do Norte (UERN), in the Master's Program in Education/POSEDUC. It discusses the

democratization of access and retention of students with disabilities in higher education. The study aimed to understand the formative paths, through threads and webs of meanings, of the access and retention of students with disabilities in higher education. The adopted research approach was qualitative, based on the theoretical contribution of the (Auto)Biographical method, focused on the interpretation of narratives in the reflexive/self-formative dimension of a graduate student in Social Work-UERN, with a master's degree in Education, from a popular background and with a disability, accompanied by the Directorate of Inclusive Policies and Actions (DAIN), a supplementary body of UERN. The importance of democratization policies for the access and retention of students with disabilities fostered by UERN, through the actions of DAIN, stands out in their speeches. The analysis of the narratives revealed that, by engaging in actions for diversity and respect for difference, the institution has effectively promoted the democratization of access and the retention of students with disabilities in higher education. The study points to the enduring consolidation of UERN as a socially referenced, inclusive, and inclusive institution, enabling the construction of empowering technical, professional, and personal competencies, driving success. It also adds the possibility of the participation of students with disabilities in their various social spaces and their effective insertion in the job market, contributing to the confidence, self-esteem, autonomy, and empowerment of these individuals.

Keywords: Higher Education; Access Democratization; Students with Disabilities; (Auto)Biographical Narratives.

Resumen

Este artículo discute reflexiones elaboradas a partir de un estudio de posdoctorado realizado en la Universidad del Estado de Rio Grande del Norte (UERN), como parte del programa de Pos Grado y Maestría en Educación/ POSEDUC. Se discute la democratización del acceso y permanencia de estudiantes con discapacidad en la educación superior. El estudio pretendió comprender los caminos formativos, a través de hilos y redes de significados, del acceso y permanencia de estudiantes con discapacidad en la educación superior. El enfoque de investigación adoptado fue cualitativo, basado en el aporte teórico del método (auto) biográfico, centrado en la interpretación de narrativas en la dimensión reflexiva/auto afirmativa de una estudiante egresada de la carrera de Servicio Social de la UERN, con master en educación, perteneciente a clase social de bajo ingresos con discapacidad, supervisada por la Dirección de Políticas y Acciones Inclusivas (DAIN) órgano complementar de la UERN. Se destaca en los relatos la importancia de las políticas de democratización del acceso y permanencia de los estudiantes con discapacidad que pone en práctica la UERN a través de las acciones de la DAIN. El análisis de las narrativas también reveló que, con a implantación de acciones que incluyen la diversidad y el respeto por las diferencias, la referida institución ha realizado fructíferamente la democratización del acceso y la permanencia de los estudiantes con discapacidad en la educación superior. El estudio apunta la constante consolidación de la UERN como una institución socialmente referenciada, incluyente e inclusiva al propiciar la construcción de importantes competencias técnicas y profesionales, así como la formación de personas capaces de construir con éxito dichas políticas. Al mismo tiempo se reconoce la importancia en cuanto a la participación de los estudiantes con discapacidad en sus diversos espacios de socialización y su efectiva inserción en el mercado laboral, contribuyendo para el refuerzo de la confianza, autoestima y empoderamiento de estos sujetos.

Palabras-claves: Enseñanza Superior; Democratización del Acceso; Estudiante con Discapacidad; Narrativas (Auto) Biográficas.

INTRODUÇÃO

Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar (Freire, 1992, p.1551).

O ato de pesquisar nos convida a um aprendizado contínuo, um caminhar de idas, voltas, construções e desconstruções. A epígrafe escolhida lança as bases da trajetória composicional

deste artigo: um aprender e (re) aprender no próprio caminhar, tal como nos adverte Freire (1992).

O presente ensaio ergue-se do Relatório do Estágio Pós-Doutoral intitulado **Democratização do acesso e permanência de estudantes com deficiência no ensino superior: caminhos formativos por entre fios e teias de significados**, apresentado como Relatório Final ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). O referido estágio intencionou compreender os caminhos formativos, por entre fios e teias de significados, do acesso e permanência de estudantes com deficiência no ensino superior. Diante disso, lançou o olhar para o percurso formativo de uma discente egressa do curso de Serviço Social-UERN. Mestre em Educação e de camada popular, a aluna apresenta uma deficiência, acompanhada pela Diretoria de Políticas e Ações Inclusivas (DAIN), órgão suplementar da UERN.

O estudo fundamenta-se na abordagem qualitativa de investigação, a qual compreende as práticas sociais como atividades humanas carregadas de significados, dando sentido à vida dos que dela participa. (Minayo, 2007). O percurso metodológico que tomamos para nossa pesquisa vislumbra a perspectiva da (Auto)Biografia, centrada na construção, compreensão e interpretação dos relatos, com olhares cruzados, a partir das narrativas (Auto)biográficas de uma de uma estudante egressa do curso de Serviço Social, Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Trabalhamos, para este artigo, com as narrativas em Rodas de Conversa, intituladas de Itinerários da democratização do acesso e dos saberes: Memórias e histórias de mim em caminhos que contrariam os “destinos sociais”. Inspirou-se a investigação pelas orientações prescritas pela Constituição Federal do Brasil de 1988, quando afirma em seus fundamentos, dentre outros, a dignidade da pessoa humana e o referencial com base na legislação brasileira para a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, bem como a legislação brasileira sobre os direitos das pessoas com deficiência em vigor.

O interesse sobre este estudo não se deu por acaso. Conforme os dizeres de Bosi (2003), uma pesquisa é um compromisso afetivo, visto que se entrelaça as tramas da nossa história. O percurso de vida do pesquisador possibilitou sua aproximação com a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), instituição socialmente referenciada, inclusiva e includente, e com a temática investigada. Desde o meu processo de formação inicial nesta instituição, direcionei minhas lentes para os estudos e ações emancipatórias dos sujeitos em situação de vulnerabilidade social, por compreender o impacto da educação na vida dessas pessoas, como forma delas visualizarem diferentes caminhos formativos e de empoderamento. A motivação

do estudo traz laços de minha biografia, de minha vocação de sujeito cidadão do mundo, com o mundo, e com a sensibilidade de olhar o outro de seu lugar.

Quando falamos em educação inclusiva e includente tocamos em um ponto decisivo, a transformação de sujeitos e contextos. A UERN, com sua política de inclusão, tem construído oportunidades para que discentes com deficiência sejam compreendidos como sujeitos participantes, construtores e protagonistas desse processo, sobretudo por meio do trabalho desenvolvido pela Diretoria de Ações Inclusivas (DAIN). A implantação desta diretoria foi um passo importante para a promoção de uma cultura inclusiva na universidade, reconhecendo a importância de se criar um ambiente educacional acessível a todos os estudantes, um local inclusivo e includente.

Impulsionado pela pesquisa de pós-doutoramento, que traz à tona a discussão sobre a democratização do acesso e permanência de estudantes com deficiência no ensino superior, e pela possibilidade de (auto)afirmação dos sujeitos pela formação, o passeio pelas narrativas (Auto)biográficas da estudante egressa do Curso de Serviço Social, Mestre em Educação pela UERN, presenteia-nos com aprendizados ancorados na resiliência, potencialidades e protagonismo, com foco na emancipação do ser humano, como preconiza Freire (2017).

Traçadas estas linhas introdutórias para discussão e reflexão do objeto de estudo, organizamos o artigo em três tópicos. No primeiro, traçamos o percurso metodológico para a construção do estudo; o segundo tópico apresenta o diálogo com os autores que emprestam suporte teórico à pesquisa; o terceiro momento, por sua vez, dialoga sobre os achados da investigação. As reflexões (observações, análises) apreendidas nesta proposta centram-se nas narrativas (auto)biográficas de Cacto, sujeito da pesquisa, assim como em suas experiências e percepções acerca dos fios e significados da democratização do acesso e permanência no Ensino Superior, nos impactos sociais em sua vida e no papel da Universidade nesse processo. Por último, tecemos as considerações finais da pesquisa, nas quais enfatizaremos os fatores que contribuíram para a democratização do acesso e permanência de estudantes com deficiência no ensino superior, a construção da inserção no mercado de trabalho desses discentes e o papel da universidade com as suas políticas de inclusão na construção desse processo.

Caminhos de Construção da Pesquisa

Conforme destacado, esta pesquisa foi construída a partir do Relatório do Estágio Pós-Doutoral intitulado **Democratização do acesso e permanência de estudantes com deficiência no ensino superior: caminhos formativos por entre fios e teias de significados**. Assumi o percurso metodológico a perspectiva da (Auto)Biografia, tomando como princípio

as narrativas (Auto)biográficas de uma estudante egressa do Curso de Serviço Social, Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

A escolha do método (Auto)Biográfico não se deu por acaso. O percurso de vida do pesquisador possibilitou sua aproximação com o mesmo. Experimentar a essência (auto)formativa das narrativas lançou a luz sobre o caminho a ser trilhado na investigação realizada. O método proporciona que todos os participantes possam ser tocados mediante o resgate da memória e a oralidade.

Em consonância com o objetivo central da investigação, a saber, compreender os caminhos formativos, por entre fios e teias de significados, do acesso e permanência de estudantes com deficiência no ensino superior, desenvolvemos os procedimentos metodológicos em duas etapas. No primeiro momento, realizamos um mapeamento bibliográfico sobre a inclusão educacional dos alunos com deficiência no Brasil, um percurso traçado diante das bases da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, em particular no Ensino Superior; do âmbito da Legislação brasileira para Pessoa com Deficiência em Vigor; das ações realizadas pela DAIN e da literatura, a fim de refletir sobre a importância das políticas para o acesso e permanência de estudantes com deficiência na UERN.

A revisão dos Marcos Políticos Legais na Perspectiva da Inclusão no âmbito da garantia do direito dos estudantes com deficiência à educação, diante do que orienta os dispositivos legais prescritos pela legislação brasileira para pessoa com deficiência em vigor, trouxe à tona o caminho e as orientações da referida Política de Inclusão e como estas têm contribuído para a quebra de barreiras e influenciado os impactos sociais e profissionais de estudantes com deficiência no ensino superior.

Nessa etapa, elegemos como foco a relação na zona de fronteira entre os seguintes marcos legais: Constituição Federal Brasileira de 1988; Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, aprovado pela ONU em 2006 e do qual o Brasil é Estado Parte signatário; o Plano Nacional da Educação (PNE) para a década de 2014-2024; a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), Lei nº 13.146/2015 e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Para a pesquisa documental sobre a legislação, buscou-se no site do MEC (www.mec.gov.br) documentos relacionados à legislação brasileira e à política de educação especial na perspectiva da educação inclusiva no ensino superior.

Na segunda etapa, detemo-nos nas rodas de conversa e, a partir dos fios, construímos as narrativas (Auto)biográficas de Cacto, uma discente egressa do curso de Serviço Social da UERN. As técnicas de entrevistas semiestruturadas e de profundidade da História Oral foram

utilizadas para vislumbrar a compreensão dos caminhos formativos, por entre fios e teias de significados, do acesso e permanência de estudantes com deficiência no ensino superior.

A escolha da estudante com deficiência, sujeito desta investigação, deu-se pela pertinência do trabalho sistemático de acessibilidade e efetivação de direitos da pessoa com deficiência, atividade esta que a referida discente desenvolve até o momento, tanto na UERN quanto na sociedade local. Sua história de vida dessa estudante, de camada popular e egressa do curso de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, é densa, encorpada de experiências formativas e de superação de barreiras. Cacto, nome fictício escolhido por fazer menção à sua força e resistência, participou ativamente, desde o início de sua graduação, de programas como Programa Institucional de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e Projetos de Extensão. Dando continuidade, seguiu suas pesquisas após a aprovação no Mestrado em Educação, no Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Enredada em teias de dificuldades e vulnerabilidade social, sua trajetória nos aponta para um lugar de tensões, de vivência, de luta, resistência nas pegadas e na quebra de barreiras em sua trajetória de vida. Escolhemos o nome Cacto pelo modo inspirador como foi tecida a sua singular história e o modo como ocorreu seu processo de acesso e permanência no ensino superior.

A abordagem metodológica das histórias de vida e o trabalho com as narrativas defendidos por Josso (2010) evidenciam a centralidade do sujeito ativo como protagonista e concedem ao sujeito o papel de ator e autor de sua própria história. Em sua pesquisa (auto)biográfica, a autora citada anteriormente apresenta reflexões metodológicas sobre o método (auto)biográfico e a compreensão dos processos de formação (autoformação) dos sujeitos. Josso (2010) afirma que as narrativas singulares em cada sujeito, como metodologia de pesquisa, valorizam as dimensões pessoais do ser, seus sentimentos, afetos, suas trajetórias de vida e experiências vividas. As narrativas de experiências formadoras nos permitem compreender as mudanças que ocorrem no plano pessoal e social. "É neste movimento dialético que nos formamos como humano" (Josso, 2010, p.54).

O ato de (auto)narrar-se ou escrever acerca de si mesmo é uma experiência formadora que contribuiu significativamente para a nossa consistência e domínio da aplicação das entrevistas em profundidade junto ao sujeito da pesquisa. Tem-se, dessa forma, a constituição de rodas de conversa. Tomamos como campo de investigação uma instituição pública de ensino superior da cidade de Mossoró, voltada para a formação em serviço. Neste ambiente,

entrevistamos Cacto, uma estudante com deficiência física, egressa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

As rodas de conversa foram realizadas no espaço da academia, mais especificamente, no espaço do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Memória, Autobiografia e Inclusão (GEPemABI), onde a estudante narrou sobre si e sobre outro no percurso do seu acesso e permanência no ensino superior e a sua desafiadora inserção no mundo trabalho. As narrativas (auto)biográficas foram gravadas em concordância com a discente. Além disso, essas informações foram transcritas e arquivadas em um computador pessoal, guardadas com zelo, fazendo uso ainda de um código nominal fictício, específico para a preservação da identidade do sujeito da pesquisa.

O material e a interpretação teceram a compreensão dos caminhos formativos, por entre fios e teias de significados, do acesso e permanência de estudantes com deficiência no ensino superior. Quando falamos em educação inclusiva/includente e caminhos formativos, tocamos em um ponto decisivo que é a transformação de sujeitos e contextos, algo próprio do método (Auto)Biográfico. O desejo é de despertar no leitor esse olhar, trocar as lentes para perceber todo um universo possível para a inclusão, quando a condição de deficiência não é o fim do estudo, mas apenas o ponto de partida para a construção da possibilidade de (auto)afirmação dos sujeitos pela educação. Para além do seu significado investigativo, as narrativas representam um valioso instrumento de formação para o sujeito que se narra e para os outros, servem como material de compreensão dos processos de conhecimento, formação e aprendizagem.

POR ENTRE FIOS E TRAMAS QUE EMBASAM AS TECITURAS

Ao levantar a pergunta: “Como uma discente egressa do curso de Serviço Social da UERN, de camada popular e com deficiência, construiu o seu acesso e permanência no Ensino Superior, sua inserção no mercado de trabalho e qual o papel da universidade nessa construção?”, eleger o método (Auto)Biográfico como aporte teórico foi essencial para a compreensão dos processos de formação (autoformação) dos sujeitos (Josso, 2010). As narrativas permitem conhecer melhor a vida cotidiana, as vivências formativas e tomar consciência da própria história.

Emprestam suporte teórico ao nosso estudo, autores como Bueno (2002), Ferrarotti, Souza (2006) e Josso (1999). Esses nos ajudaram a pensar não só na originalidade do método (Auto)Biográfico, mas na importância deste para os sujeitos implicados na pesquisa,

envolvidos na construção do conhecimento ao passo que tomam consciência do sentido e de sua responsabilidade na (auto)formação. Dialogar com as suas construções teóricas subsidiou o entendimento de como as narrativas das experiências de vida do sujeito da pesquisa potencializaram nele mudanças e transformações.

Na esteira da compreensão do potencial transformador das histórias de vida e o trabalho com as narrativas, Josso (2010), em seus escritos, evidencia a centralidade do sujeito ativo como protagonista e concede a ele o papel de ator e autor de sua própria história. Para essa autora, as narrativas singulares em cada sujeito, como metodologia de pesquisa, valorizam as dimensões pessoais do ser, seus sentimentos, afetos, suas trajetórias de vida e experiências vividas.

De mãos dadas com os autores supracitados e em diálogo com a legislação brasileira para a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e legislação brasileira para pessoas com deficiência em vigor, miramos compreender a inclusão do sujeito com deficiência nos contextos educacionais. Com vistas a fundamentar nossa compreensão, bebemos na fonte de estudiosos como: Mantoan (2003; 2004; 2010), Sasaki (1997), Ramos (2010) e Cesar (2003), autores que nos permitiram vislumbrar o cenário da educação inclusiva no Brasil.

A legislação brasileira tem avançado significativamente na promoção da inclusão e garantia do direito à educação para todas as pessoas. No contexto da educação inclusiva, o Brasil conta com uma série de leis e normas que visam assegurar a igualdade de oportunidades e a participação plena dos cidadãos com deficiência.

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência é um tratado internacional adotado pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 2006 e ratificado pelo Brasil através do Decreto Federal Nº 6.949/2009. Ela representa um marco histórico ao reconhecer as pessoas com deficiência como titulares de direitos humanos e garantir sua plena participação na sociedade em igualdade de condições. Através dela, os Estados signatários, incluindo o Brasil, comprometem-se a adotar medidas para eliminar a discriminação e promover a inclusão, abordando questões como acessibilidade, educação, emprego, saúde, transporte e participação política das pessoas com deficiência. Essa convenção desempenha um papel fundamental na transformação de atitudes, na criação de políticas inclusivas e no fortalecimento dos direitos das pessoas com deficiência em todo o mundo. O tratado internacional ora apresentado, em seu artigo 24, assegura o “sistema educacional inclusivo em todos os níveis, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida”, cujos objetivos são:

- a) O pleno desenvolvimento do potencial humano e do senso de dignidade e autoestima, além do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos, pelas liberdades fundamentais e pela diversidade humana;
- b) O máximo desenvolvimento possível da personalidade e dos talentos e da criatividade das pessoas com deficiência, assim como de suas habilidades físicas e intelectuais;
- c) A participação efetiva das pessoas com deficiência em uma sociedade livre (Brasil, 2010, p. 49)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que orienta o sistema educacional brasileiro, também foi alterada para fortalecer a educação inclusiva. A Lei nº 12.796/2013 tornou obrigatória a matrícula de crianças e adolescentes com deficiência na rede regular de ensino, sempre que possível, e orientou a oferta de apoio especializado para atender suas especificidades. Essa medida busca garantir que todos os estudantes tenham acesso à educação em escolas comuns, em vez de serem segregados em instituições especializadas.

O Decreto nº 7.611/2011 é outra importante norma que complementa a legislação sobre inclusão educacional. Esse decreto regulamenta o Atendimento Educacional Especializado (AEE), um conjunto de recursos e serviços pedagógicos disponibilizados aos alunos com deficiência nas escolas regulares. Ele reconhece a necessidade de promover a acessibilidade no ambiente escolar, por meio de adaptações curriculares, tecnologias assistivas e formação de professores, visando atender às necessidades específicas de cada aluno.

Além dessas leis, há outras normas e documentos que tratam da educação inclusiva no Brasil, como as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, o Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014) e as convenções e tratados internacionais ratificados pelo Brasil, que fornecem orientações para a implementação da educação inclusiva no âmbito escolar. Essas diretrizes reforçam a importância da valorização da diversidade, do respeito às diferenças e da construção de uma cultura inclusiva nas escolas.

Um marco importante na garantia dos direitos da pessoa com deficiência é a Lei nº 13.146/2015, conhecida como Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - Estatuto da Pessoa com Deficiência. Esse estatuto estabelece diretrizes e princípios fundamentais para a inclusão desses sujeitos em diversos aspectos da vida social, incluindo a educação. Reconhecendo a diversidade humana, a lei preconiza o direito à educação inclusiva como um dos pilares para a promoção da igualdade e da autonomia das pessoas com deficiência. Reconhece ainda o direito à igualdade de oportunidades, à participação plena e efetiva na sociedade e estabelece a inclusão educacional como um dos seus princípios primordiais. A diversidade amplia as possibilidades de aprendizagem, além de fomentar a convivência

pacífica e cidadania. Para Mantoan (2003, p. 16),

[...] a inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral.

A educação inclusiva proporciona uma série de benefícios tanto para os estudantes com deficiência como para os demais. Ela promove a compreensão, a empatia e o respeito pela diversidade, preparando os discentes para uma convivência saudável e uma sociedade plural. A inclusão contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, fundamentais para a formação de cidadãos conscientes e engajados. Segundo Mantoan (2003, p. 20),

Por tudo isso, a inclusão é produto de uma educação plural, democrática e transgressora. Ela provoca uma crise escolar, ou melhor, uma crise de identidade institucional que, por sua vez, abala a identidade dos professores e faz com que seja ressignificada a identidade do aluno. O aluno da escola inclusiva é outro sujeito, que não tem uma identidade fixada em modelos ideais, permanentes, essenciais.

Os educadores são uma dimensão central no papel fundamental na promoção da educação inclusiva. O processo de formação permanente é imprescindível para identificar e atender às necessidades individuais dos estudantes, adotando práticas pedagógicas flexíveis e adaptadas. A inclusão requer um ambiente acolhedor e livre de preconceitos, onde todos os estudantes se sintam valorizados e respeitados. Quanto a valorização das diferenças na educação inclusiva, César (2003, p. 122) argumenta que:

A educação inclusiva é um anúncio inequívoco, uma declaração pública e política e uma celebração da diferença. A diferença não é um eufemismo para o defeito, anormalidade, para um problema que deve ser trabalhado, através de políticas educativas de índole tecnicista e assimilacionista. A diversidade é um fato social. Por isso mesmo, uma escola de todos e para todos, em que para cada aluno seja dada uma voz, subscreve os princípios da inclusividade, entendendo-se por inclusão o oposto de exclusão, ou seja, garantindo que a escola deixe de ser um lugar privilegiado apenas para alguns, para passar a ser um espaço-tempo em que cada um encontra o seu próprio lugar, tem direito ao seu ritmo, à sua cultura, sendo ajudado a construir uma identidade de que se possa orgulhar por a sentir respeitada.

É preciso reconhecer as especificidades das deficiências para que haja a inclusão, cuja subjetividade deva ser acolhida e compreendida. É importante ressaltar que a implementação efetiva da educação inclusiva no país ainda apresenta desafios, e existem esforços contínuos para garantir o pleno acesso e participação de todas as pessoas na educação. Contudo, embora

a legislação brasileira sobre inclusão seja abrangente e progressista, para a efetivação dessas políticas há inúmeras adversidades a serem vencidas. A falta de recursos nas instituições, inadequações do ponto de vista das infraestruturas e a necessidade de formação continuada dos professores são algumas das questões a serem enfrentadas para garantir a plena inclusão de todos os alunos no sistema educacional.

Essa legislação é um importante instrumento legal que busca garantir o direito à educação para todas as pessoas, independentemente de suas características e habilidades. Suas leis e normas representam um avanço significativo no sentido de promover a inclusão e construir uma sociedade mais justa. Assim, este estudo amparou-se na busca, dentro dessa política de inclusão, pela compreensão dos caminhos formativos, por entre fios e teias de significados, do acesso e permanência de estudantes com deficiência no ensino superior, a partir da questão problematizadora: Como uma discente egressa do curso de Serviço Social-UERN, Mestre em Educação, de camada popular e com deficiência, construiu o seu acesso e permanência no ensino superior, sua inserção no mercado de trabalho e qual o papel da universidade nessa construção?

DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO E DOS SABERES: MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DE MIM: a tecedura das narrativas de Cacto

A educação das pessoas com deficiência não difere em seus objetivos do processo formativo destinado a qualquer cidadão, uma vez que este tem a finalidade promover o desenvolvimento integral e as potencialidades de todos os alunos. É preciso compreender a diversidade de sujeitos, formas de aprender e saberes possíveis, processo este que não se limita apenas ao que é legitimado pela academia. Incluir é trazer toda a pluralidade para os espaços educativos na valorização da subjetividade, não como instrumento de vulgarização do saber, mas como elemento enriquecedor do conhecimento.

É com essa compreensão que refletimos acerca da democratização do acesso e permanência de estudantes com deficiência no ensino superior. O trabalho caminhou pelas noções de narrativas (Auto)Biográficas de uma estudante com deficiência, egressa do Curso de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

A experiência de (auto)narrar-se ou escrever acerca de si contribuiu significativamente para a nossa consistência e domínio da aplicação das entrevistas em profundidade junto ao sujeito de nossa pesquisa, a quem chamamos de Cacto, nome por ela escolhido devido à simbologia da planta do sertão, que representa força, perseverança, resistência e resiliência.

A escrita deste tópico alinha-se à metáfora do tecer, ideia considerada por nós

apropriada à vida, pois enquanto vivemos fiamos a nossa trajetória. Tal ideia fora tomada de empréstimo de Benjamin (1994), autor que explorou em seus estudos a semelhança entre as duas atividades fiar e contar. Para ele, a narrativa é considerada “[...] uma forma artesanal de comunicação”. Para adentrar nas histórias de vida da participante da nossa investigação, a feitura do texto aposta nas tecituras artesanais do fazer pontos, nós, alinhavos, bordaduras, enlaces, a partir da escuta das histórias na voz do sujeito, como apontou-nos Benjamin (1994, p.205) em seu ensaio: “O Narrador”. “Contar histórias sempre foi a arte de contá-las de novo, e ela se perde quando as histórias não são mais conservadas. Ela se perde porque ninguém mais fia ou tece enquanto ouve a história”.

Tem-se, dessa forma, a constituição de rodas de conversa na academia, no espaço do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Memória, Autobiografia e Inclusão (GPEMABI), onde Cacto narrou de si. Suas falas e as histórias contadas como possibilidade de aflorar torna visível a reflexão sobre a caminhada formativa na perspectiva inclusiva, o impacto social da democratização do acesso e permanência no Ensino Superior e o papel da universidade na sua inserção no mundo do trabalho.

Por meio das narrativas (Auto)Biográficas, identificamos que a entrada de Cacto na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), no curso de Serviço Social, não se limitou à matrícula, mas, sobretudo, à qualidade da educação, que propiciou direito à apropriação do conhecimento, desenvolvimento de autonomia e à formação para a cidadania. No processo de rememorar sua trajetória na graduação, Cacto discorre com convicção o que significou para ela ter vivido a experiência fundante em seu processo formativo:

Fui capaz sim de acessar a universidade, agora, provando a sociedade minha capacidade e percebo que cada vez mais a minha identidade foi criada ao longo de minha trajetória. Tive uma vida acadêmica bastante ativa, a qual, foi fundamental para meu autocrescimento e amadurecimento e principalmente do meu empoderamento como pessoa. Permaneci os quatro anos de graduação como pesquisadora através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e o Programa Institucional de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) (Narrativa de Cacto, Mossoró, 2023).

Quando narra o orgulho de ter assegurado o direito de acesso à universidade, percebemos a alegria manifestada. Ainda na primeira parte de sua narrativa, a egressa tece fios de aprendizados na academia que vão além dos conhecimentos acadêmicos e disciplinares. Ao dizer de si, Cacto reflete sobre o seu percurso formativo ancorado em saberes fundamentais para a sua identidade, emancipação e crescimento pessoal. Em suas vivências, a reflexão sobre a força dos estudos como lugar para ascender socialmente. As narrativas de experiências

formativas nos permitem compreender as mudanças que ocorrem no plano pessoal e social. "É neste movimento dialético que nos formamos como humano" (Josso, 2004, p.54).

Ao fazer o percurso de sua história de vida no Curso de Serviço Social, Cacto nos revelou algumas dúvidas que tinha diante da incerteza de como seria sua vida após a conclusão da graduação: "E agora, o que será da minha vida? Como será a minha vida?". Com o sentimento de uma fênix, em que das cinzas se recompõe e revive, busquei e comecei minha trajetória ao mestrado" (Cacto, 2023). Em cada relato transcrito, foi possível perceber a coragem, determinação e competência da egressa para vencer as barreiras e continuar o seu processo formativo. Para ela, a educação é fonte de sua mudança de vida e empoderamento.

Com base nas ideias de Charlot (2000), é possível perceber que para a nossa narradora ter conhecimento é se empoderar, uma vez que, a partir dele, o sujeito passa a explorar mais seus direitos e impor-se diante de uma sociedade desvalorizadora do seu papel enquanto cidadão ativo da mesma. O anseio pelas mudanças, o desejo pelo conhecimento, a vontade de aprender e de conquistar novos espaços, assim como de lutar por uma sociedade mais consciente, sentimentos estes apresentados em seus relatos, denotam o seu empoderamento no ofício do viver.

Essa caminhada chamou atenção para o papel desempenhado pela instituição lócus de sua formação inicial, a UERN, através da sua Diretoria de Políticas e Ações Inclusivas (DAIN). Ao promover atividade de ensino, pesquisa e extensão em ações que buscam a consolidação da inclusão de estudantes com deficiência, a referida diretoria tornou-se um espaço crucial para o aprendizado e desenvolvimento de Cacto.

Em suas lembranças, o sujeito de nossa pesquisa reconhece o diferencial de um educador ao lembrar-se de uma professora que, com sensibilidade e escuta qualificada, acolhia-a, incentivava-a e atuava como um farol de luz em vida. No lastro da intensidade do momento vivido, nossa egressa destaca as experiências de aprendizagem vividas com a Prof.^a Dra. Ana Lúcia Oliveira Aguiar, que na época já atuava como diretora da DAIN. Cacto recebeu desta docente um convite para participar do Seminário Potiguar: Educação, Diversidade, Acessibilidade e Direitos Humanos, em suas três edições (2015-2017), promovido pela Diretoria de Ações Inclusivas em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Educação da UERN. A partir desse momento, sentiu brotar dentro de si a vontade e possibilidade de voltar para a UERN como mestranda. Mais uma vez, a discente caminhou firme em seu propósito e, no ano de 2019, conseguiu aprovação no mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da UERN. Como nos lembra Cacto:

Com essa situação, desde a matrícula, tive todo o suporte da UERN, pela DAIN, por anjos que apareceram em minha vida, alunos que conseguiram, comigo, contribuir para o meu acompanhamento em sala de aula, não deixando nada a desejar e em paralelo, nas orientações com minha orientadora, ao qual tive a honra de tê-la, oficialmente, no mestrado. Mas, como nem tudo são flores, no dia posterior à publicação da minha aprovação no Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC), fazendo exercícios em casa, tropecei e caí. Na queda, fracturei meu fêmur em dois locais. Meu medo era não poder viver o sonho do mestrado. A UERN me oportunizou as aulas remotas. O sonho vivo reluz.

Pelas mãos e sensibilidade dos que fazem a UERN, diante do desafio da impossibilidade da ida à universidade por questões de saúde, Cacto pôde realizar uma quantidade significativa de atividades domiciliares e, assim, dar um salto qualitativo em sua caminhada. A instituição disponibilizou um itinerário personalizado, capaz de garantir à estudante com deficiência recursos e serviços adequados a suas necessidades e possibilidades. Coerente com o que preconizam as leis no que concerne à promoção da autonomia das pessoas com deficiência na sociedade, removendo barreiras e garantindo o acesso a serviços, espaços e informações, a UERN assume a diversidade como o novo paradigma, a igualdade deixa de ser a norma, rompendo noções que tendem a normatizar os alunos de modo hierárquico. Com base nas ideias de Certeau (1998), necessitamos (re)inventar criativamente novas formas que promovam uma educação inclusiva e includente. A educação como um direito de todos os cidadãos deve ser um reflexo dessa reinvenção, onde novas práticas podem ser promovidas para criar uma cultura includente

As narrativas trazem para a cena da pesquisa outro aspecto de crescimento e impacto social para a vida de Cacto, a sua inserção no mercado de trabalho. Vejamos os fios de significados dessa experiência em seus dizeres:

Do mesmo modo que recebi o apoio da DAIN/UERN na minha formação inicial e no Mestrado foi o apoio em relação à minha inserção no mercado de trabalho. Por via da universidade, veio à oportunidade de assumir a Coordenadoria de Políticas para Pessoa com Deficiência do município Mossoró. Nesta caminhada, a UERN desenvolve políticas públicas que garantem a democratização do acesso e permanência dos discentes com deficiência e, ao promover uma educação de qualidade que me propiciou autonomia, habilidades acadêmicas e pessoais, foi uma instituição decisiva nessa importante conquista na minha vida. Contribui para a minha inserção no mercado de trabalho e, justamente, em um lugar em que irei atuar na vida de pessoas que, como eu, tem alguma condição de deficiência. Isso para mim é mostrar o quanto ela é referenciada, atuante, compromissada e acima de tudo: é responsável por uma inclusão includente, que nos coloca como protagonista, pessoas com ou sem deficiência, a assumir os locais que construímos com nossas formações. (Narrativa de Cacto, Mossoró, 2023).

Em sua fala, identificamos o contributo essencial da Universidade em sua nova empreitada, ou seja, na sua inserção efetiva do mercado de trabalho. Chegar à universidade, ter acesso a políticas públicas de permanência, a um ensino de qualidade e poder adentrar o mercado do trabalho foram importantes passos na trajetória de Cacto. Para a pessoa com deficiência, o trabalho possibilita a construção de uma identidade social e o reconhecimento das suas potencialidades como um cidadão. (Santos, Neto; Rezende, 2012).

Com o passeio pelas narrativas de Cacto foi possível compreender que ao fomentar políticas de inclusão e uma cultura inclusiva as quais a UERN fortalece cotidianamente e implicar-se em ações para a diversidade, a inclusão e respeito à diferença, com vistas às políticas públicas a referida instituição tem efetivado de modo profícuo a democratização do acesso e a permanência dos estudantes com deficiência no ensino superior.

Cabe destacar a responsabilidade da academia com sua prática para além dos muros da universidade, o que aponta um ganho na dimensão do rompimento de fronteiras e para bem próximo daqueles que são estigmatizados muitas vezes por tempos a fio. A instituição foi vigorosa ao promover o acesso, permanência e sucesso de Cacto, ao construir competências técnicas, profissionais e pessoais edificantes, propulsores de êxito, que possibilitam a participação dos estudantes com deficiência nos seus diversos espaços de sociabilidade e sua efetiva inserção no mercado de trabalho, contribuindo para a confiança, autoestima, autonomia e empoderamento desses sujeitos. As narrativas sobre esses percursos de luta, resiliência, aprendizado a partir da perspectiva da pessoa com deficiência, valorizam as histórias de vida singulares que compõem o complexo tecido da história humana mais ampla (Thompson, 2002).

EM LINHAS (IN) CONCLUSIVAS

Este artigo tratou sobre o Relatório de Pesquisa do Estágio Pós-Doutoral intitulado **Democratização do acesso e permanência de estudantes com deficiência no ensino superior: caminhos formativos por entre fios e teias de significados**,_apresentado em Relatório Final ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). O referido estágio intencionou compreender a ascensão social e profissional de estudantes com deficiência, por meio dos estudos, desde a educação básica ao ensino superior.

Coube ao estágio pós-doutoral compreender os caminhos formativos, por entre fios e teias de significados, do acesso e permanência de estudantes com deficiência no ensino superior. A questão central que guiou o percurso desta pesquisa foi assim disposta: Como uma discente egressa do curso de Serviço Social-UERN, de camada popular e com deficiência,

construiu o seu acesso e permanência no ensino superior e sua entrada no mercado de trabalho e qual o papel da universidade nesse processo? Problemática estudada a partir das narrativas (Auto)biográficas de uma estudante egressa do Curso de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, hoje mestra em educação pela mesma instituição.

Os caminhos trilhados ao longo do meu percurso pessoal, acadêmico e sacerdotal me conduziram ao encontro com o universo do trabalho desenvolvido no Pós-Doutorado. A inclusão, sobretudo nos espaços educativos, está presente em meu cotidiano e me convoca ao debruçamento sobre os desafios erguidos por uma sociedade ainda capacitista, para estudar e vislumbrar horizontes anticapacitistas, inclusivos e includentes.

O método (Auto)Biográfico valorizou a narrativa pessoal e a reflexão sobre experiências vividas, esse método permite que os sujeitos visitem a si mesmos e compreendam os significados subjacentes às suas histórias de vida. Através da escrita ou do relato oral, a (Auto)biografia proporcionou um espaço seguro e acolhedor para que as pessoas expressassem suas vivências, emoções e visões de mundo. Nesse processo, os narradores podem desenvolver uma maior consciência de si e, assim, encontrar um sentido mais profundo em suas trajetórias. O método (Auto)Biográfico tem um potencial transformador, tanto para os autores como para os leitores, ao promover a empatia, a compreensão intercultural e a construção de pontes entre as pessoas.

As narrativas de Cacto, sujeito do trabalho, e sua história de vida lembram-nos da riqueza, da força, da complexidade e do protagonismo em seu percurso. Somos convidados, por meio de seu relato, a valorizar a diversidade, a inclusão e a educação como caminhos formativos para quebrar as barreiras em nossa sociedade, a fim de promover espaços de acolhimento inclusivos e includentes. Suas narrativas reafirmam força, resistência e afetos que formaram e transformaram sua vida.

A educação desempenha um papel fundamental na vida de qualquer indivíduo, mas para pessoas com deficiência, ela pode ser ainda mais significativa. Ao longo das últimas décadas, tem havido um aumento no reconhecimento da importância da inclusão e da igualdade de oportunidades para pessoas com deficiência. Através da educação, há a oportunidade de quebrar barreiras, adquirir conhecimento e habilidades e alcançar espaços almejados socialmente, como o mercado de trabalho. Nesta pesquisa, discutimos, a partir das narrativas de Cacto, como a democratização ao acesso e permanência no ensino superior e o papel da universidade nessa trajetória foram decisivos para o seu crescimento pessoal e a sua entrada no mercado de trabalho, abrindo portas e criando um caminho de possibilidades.

Constatamos que através do acesso à educação, desenvolvimento de habilidades,

igualdade de oportunidades e autonomia, as pessoas com deficiência podem romper as barreiras, alcançar seus objetivos pessoais e contribuir para o progresso de suas comunidades. É fundamental que as instituições educacionais e a sociedade em geral se impliquem na garantia dos direitos às pessoas com deficiência, investindo na educação inclusiva, reconhecendo o potencial e as possibilidades de cada sujeito. Assim, poderemos construir um futuro onde a formação plena seja uma realidade para todos, independentemente de suas necessidades específicas.

A inclusão não apenas beneficia a pessoa com deficiência, mas a todos. Ao valorizar a diversidade e promover a igualdade de oportunidades, a educação inclusiva contribui para a formação de uma sociedade mais justa e equitativa. Ao proporcionar acesso a uma educação de qualidade para todos, cria-se uma base sólida para a redução da desigualdade social e para a construção de uma sociedade mais inclusiva. Ao elevar o nível educacional e a empregabilidade de grupos historicamente marginalizados, propicia-se condições para o desenvolvimento de todos.

Meu percurso com o método (Auto)Biográfico desenhava possibilidades e o aprendizado sobre as riquezas presentes nas histórias de vida, onde o ato de narrar provoca reflexões poderosas sobre si e aquilo que foi vivido, promovendo a (auto)formação dos sujeitos. Neste contexto, não foi diferente com o autor, que mergulhou em si em um processo de (auto)reflexão ao visitar e narrar suas próprias memórias que o levaram até este momento.

As atividades vivenciadas e os estudos desenvolvidos no Estágio de Pós-Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação/POSEDUC, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, apontaram para um percurso que fortaleceu a formação acadêmica e humana não apenas do pesquisador, mas também do POSEDUC e, em especial, mobilizou as pessoas com deficiência a se perceberem com potencialidades. Meu retorno debruça-se sobre o aprofundamento nos estudos voltados às repercussões das ações inclusivas da UERN em um egresso, inclusive do Programa. Assumimos aqui a compreensão freireana do homem inacabado e inconcluso. Nesse sentido, este estudo, percursos e as histórias não finalizam aqui, o (in)concluso continua.

Referências

Aguiar, A. L. O., Freitas, L. C., & Lima, J. E. (2016). Narrativas, narradores e inclusão: Aprender com o outro. *In III Seminário Potiguar: Educação, Diversidade, Acessibilidade e Direitos Humanos*. Mossoró, 1, 404-413.

- Benjamin, W. (1994). O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 197-221.
- Brasil. (2008). *A Convenção sobre Direitos das Pessoas com Deficiência comentada*. (Coord. Resende, A. P. C. R., & Vital, F. M. P. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos.
- Brasil. (2010). *Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Decreto Legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008: Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009*. (4ª ed.), rev. e atual. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos.
- Brasil. (2010). *Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Brasília: Secretaria de Educação Especial.
- Brasil. (2012). *Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/1992 a 68/2011, pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/1994*. (35ª ed.). Brasília: Edições Câmara.
- Brasil. (2015). *LDB nacional: Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. (11ª ed.). Brasília: Edições Câmara.
- Bueno, B. O. (2002.). *O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade*. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, 28(1), 11-30.
- Certeau, M. (1998). *A invenção do cotidiano*. (3ª ed.). Petrópolis: Vozes.
- César, M. (2003). *A escola inclusiva enquanto espaço-tempo de diálogo de todos e para todos*. In D. Rodrigues (Ed.). *Perspectivas sobre a inclusão*. Porto: Porto Editora, 117-149.
- Charlot, B. (2000). *Da relação com o saber-Elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Editora Artmed.
- Freire, P. (1992). *Pedagogia da Esperança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Josso, M-Christine. (1999). *História de vida e projeto: a história de vida como projeto e as "histórias de vida" a serviço de projetos*. *São Paulo: Educação e Pesquisa*, 25(2), 11-23.
- Josso, M-Christine. (2010). *Da formação do sujeito...ao sujeito da formação*. In: Nóvoa, António., & Finger, M. *O método (Auto)Biográfico e a formação*. Lisboa: Ministério da Saúde. Depart. dos Recursos Humanos da Saúde/ Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, 61-79.
- Josso, M-Christine. (2010). *Experiências de vida e formação*. (2ª ed.). São Paulo: Paulus.
- Mantoan, M. T. E. (2003). *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* São Paulo:

Moderna.

Minayo, M. C. S. (2007). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. (10ª ed.). São Paulo: Hucitec.

Ramos. (2010). Inclusão na prática: estratégias eficazes para a educação inclusiva. São Paulo: Sumus.

Santos, A. C., Neto, U. G., & Rezende, E. O. (2012). Profissionalização da pessoa com deficiência: aspectos históricos. In: Costa, M. P. R. *A pessoa com deficiência no mercado de trabalho*. São Carlos: Pedro & João Editores, 9-22.

Santos, B. S. (1993). Um discurso sobre as ciências. Porto: Afrontamento.

Sasaki, R. K. (1997). Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA.

Souza, E. C. (2006). A arte de contar e trocar experiências: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação. Natal: Revista Educação em Questão, 25(11), 22-39.

Thompson, P. (2002). A voz do passado: história oral. Paz e Terra.